

São Luís, 26 de março de 2010 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre (4T09) e 2009. As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como os referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

LUCRO LÍQUIDO DE 2009 ATINGE R\$198,3 MILHÕES PERDAS CAEM 3,7 P.P. EM RELAÇÃO AO 4T08.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 8,2%, atingindo 985,4 GWh. Destaque para o crescimento do consumo da classe residencial, que atingiu 14,3% na comparação entre o 4T09 com o 4T08.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 15,2% no 4T09, totalizando R\$ 320,8 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral ajustado alcançou R\$105,9 milhões no 4T09, praticamente estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Para maiores detalhes, vide seção Desempenho Econômico-Financeiro).
- ▶ O Lucro Líquido ajustado atingiu R\$59,4 milhões no 4T09, aumento de 5,5% em relação ao registrado no 4T08 (Para maiores detalhes, vide seção Desempenho Econômico-Financeiro).
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$63,6 milhões no 4T09, 39,8% inferior aos investimentos realizados no 4T08.
- ▶ No 4T09, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,6 horas e 15,2 vezes, respectivamente, registrando quedas de 13,6% e 9,5% em relação aos índices observados ao final do 4T08.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados em 4T09 representaram 25,2% da energia requerida, com redução de 3,7 p.p. em relação aos 28,9% verificados no 4T08.
- ▶ Em Reunião do Conselho de Administração de 25 de março de 2010, a proposta da Companhia, a ser referendada pela AGO, é de distribuição de R\$58,0 milhões em dividendos sobre o exercício de 2009, equivalentes a R\$ 0,3517534 por ação ordinária e preferencial A e R\$ 0,47976939 por ação preferencial B.

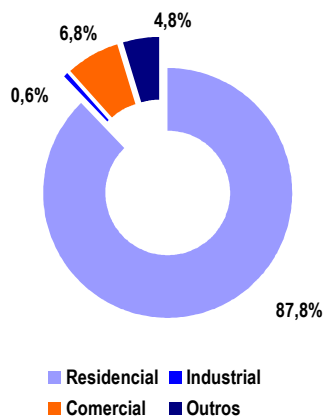
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	278,4	301,1	320,8	15,2%	999,4	1.147,5	14,8%
EBITDA	105,4	137,2	130,4	23,7%	415,4	470,3	13,2%
Margem EBITDA (%ROL)	37,9%	45,6%	40,6%	2,7 p.p.	41,6%	41,0%	-0,6 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	415,4	445,3	470,3	13,2%	415,4	470,3	13,2%
Resultado Operacional	71,3	104,4	35,3	-50,5%	289,2	276,8	-4,3%
Margem Operacional (%ROL)	25,6%	34,7%	11,0%	-14,6 p.p.	28,9%	24,1%	-4,8 p.p.
Lucro Líquido	56,3	88,0	-31,2	N/A	228,2	198,3	-13,1%
Margem Líquida (%ROL)	20,2%	29,2%	-9,7%	N/A	22,8%	17,3%	-5,5 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,34	0,54	(0,19)	N/A	1,39	1,21	-12,9%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	105,6	62,3	63,5	-39,9%	278,3	239,2	-14,0%
Investimentos Diretos PLPT	66,0	46,1	69,2	4,8%	187,0	179,8	-3,9%
Dívida Líquida	655,3	797,2	768,5	17,3%	655,3	768,5	17,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,6 x	1,8 x	1,6 x	0,0 x	1,6 x	1,6 x	0,0 x

DADOS OPERACIONAIS	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	911.098	972.902	985.396	8,2%	3.346.794	3.566.276	6,6%
Nº de Consumidores	1.535.235	1.667.740	1.687.937	9,9%	1.535.235	1.687.937	9,9%
Nº de Colaboradores	1.287	1.316	1.309	1,7%	1.287	1.309	1,7%

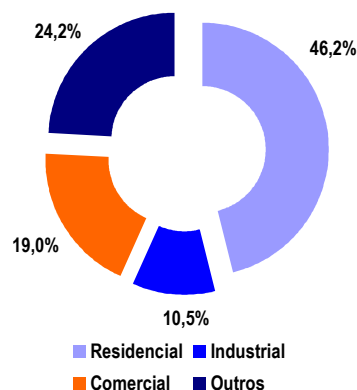
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 4T09



Energia Vendida (% por Classe) – 4T09



No 4T09, as vendas de energia cresceram 8,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 985,4 GWh. O crescimento observado no trimestre, especialmente nos segmentos residencial, é tanto fruto da intensificação no combate às perdas da Companhia, objetivando atingir a meta estabelecida pela ANEEL para o 2º Ciclo de Revisão Tarifária, como pelo incremento na quantidade de clientes que, na comparação trimestral, cresceu 9,9%.

Na classe industrial, a queda de 9,3% no trimestre pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Residencial	398.575	438.936	455.430	14,3%	1.465.930	1.641.065	11,9%
Industrial	114.142	107.058	103.561	-9,3%	430.115	381.869	-11,2%
Comercial	186.467	194.415	187.627	0,6%	670.300	703.753	5,0%
Outros	211.914	232.493	238.778	12,7%	780.449	839.589	7,6%
TOTAL	911.098	972.902	985.396	8,2%	3.346.794	3.566.276	6,6%

No 4T09, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 1,9% na comparação trimestral. Enquanto que no ano, a carga da CEMAR cresceu 1,4%, a nacional caiu 1,0% e a nordestina cresceu 0,2%.

GWh	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Carga Brasil (*)	111.645	110.470	116.747	4,6%	448.204	443.585	-1,0%
Carga Nordeste (*)	16.946	16.427	17.620	4,0%	65.725	65.861	0,2%
Carga CEMAR	1.271	1.247	1.295	1,9%	4.712	4.776	1,4%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.294,6 GWh no 4T09, apresentando crescimento de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior enquanto que o volume de energia vendida cresceu 8,1% na comparação trimestral. Destaque para a redução de perdas em MWh no período, de 14,1%.

Bal. Energético (MWh)	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Energia Requerida	1.270.711	1.246.831	1.294.559	1,9%	4.712.136	4.776.116	1,4%
Energia Vendida (*)	912.786	974.523	987.033	8,1%	3.352.648	3.572.302	6,6%
Perdas	357.925	272.308	307.526	-14,1%	1.359.488	1.203.814	-11,5%

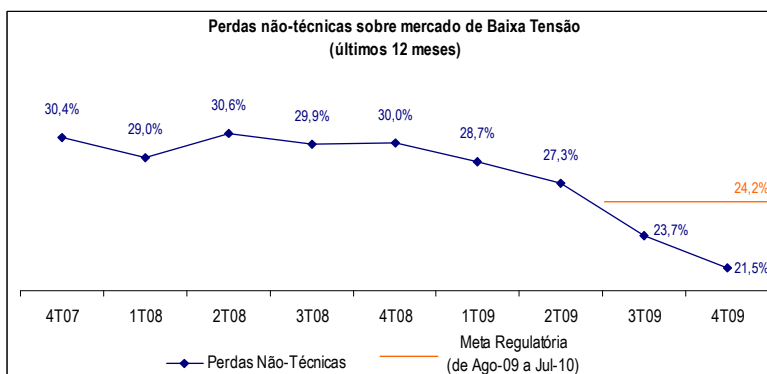
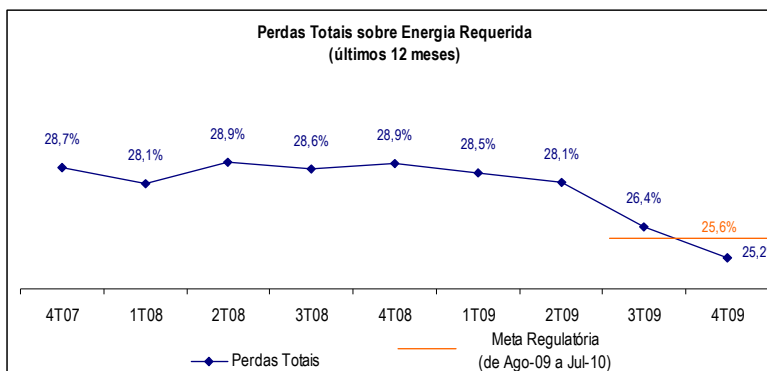
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o fim do período chuvoso e o estabelecimento das novas metas regulatórias de perdas de energia no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da Companhia, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final do ano passado vêm gradativamente mostrando resultados positivos. Com isso, no 4T09, as perdas sobre a energia requerida da CEMAR caíram 3,7 pontos percentuais em relação ao final de 2008, chegando a 25,2%.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções tanto de baixa como de alta tensão, através da medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; iii) atualização cadastral das redes da iluminação pública, e iv) combate a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

A partir deste trimestre, estamos incluindo um gráfico de perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão, à exemplo da metodologia que a ANEEL utilizou no processo da Revisão Tarifária da CEMAR em agosto de 2009. Para o 1º ano do ciclo, de ago/09 a jul/10, a ANEEL determinou que o nível regulatório das perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão da Companhia fosse de 24,16%. Já o nível das perdas técnicas, medido sobre a energia injetada, foi determinado em 12,42% e será válido para os 4 anos do ciclo (de ago/09 a jul/13).



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 4T09, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,6 horas, que comparado às 27,3 horas do final do 4T08, representou queda de 13,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 4T09, foi de 15,2 vezes, representando redução de 9,5% em relação ao fechamento do 4T08.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Residencial	423,9	414,7	426,9	0,7%	396,9	423,1	6,6%
Industrial	361,4	332,5	355,7	-1,6%	348,5	356,2	2,2%
Comercial	474,5	459,5	477,8	0,7%	455,7	481,4	5,6%
Outros	346,2	329,8	342,4	-1,1%	328,1	348,6	6,3%
Total	408,3	394,3	408,6	0,1%	386,4	409,9	6,1%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 4T09 ficou praticamente estável na comparação com o 4T08, somando R\$408,6 por MWh.

Ao final de agosto de 2009, a Companhia passou pelo processo de Revisão Tarifária Periódica, onde o efeito médio para o consumidor foi um reajuste de -1,64%. Essa tarifa estará vigente por 12 meses, até agosto de 2010.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 4T09, o custo médio da compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$78,4 por MWh, representando crescimento de 2,1% em relação ao 4T08. O aumento no custo médio é explicado principalmente pela atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2008 e 2009. Vale ressaltar que os custos da compra de energia são repassados à tarifa da venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Energia Comprada* (R\$/MWh)	141,2	104,5	143,0	1,3%	363,6	407,8	12,2%
MWh Contratado	1.838.426	1.344.815	1.824.181	-0,8%	4.936.146	5.191.982	5,2%
R\$/MWh	76,8	77,7	78,4	2,1%	73,7	78,5	6,6%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 4T09, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2010 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.660.206	5.940.268	6.394.676	3.981.672	3.047.966	2.776.530	2.599.412

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 4T09, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 8,2%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 8,2% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$320,8 milhões, 15,2% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

Entretanto, é necessário destacar o impacto não-recorrentes na Receita Bruta, mais especificamente na conta de Outras Receitas Operacionais, do desconto de juros e multa do REFIS. De acordo com as regras do Programa de Recuperação Fiscal (REFIS), ao qual a CEMAR aderiu ao final de 2009, são concedidos descontos de 25% no valor de juros e 60% no valor de multa devidos, o que totalizou R\$24,8 milhões, registrado na conta de Outras Receitas Operacionais Não-Recorrentes. Também deve ser destacado o reconhecimento de R\$0,3 milhão negativos em Deduções à Receita.

Assim, excluindo o efeito não-recorrente dos R\$24,5 milhões de desconto de juros e multa do REFIS, a ROL do 4T09 teria crescido 6,4%, atingindo R\$296,3 milhões.

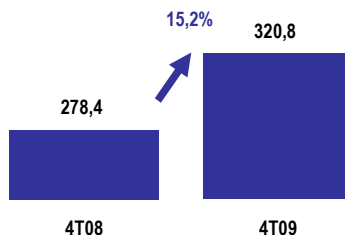
ANÁLISE DA RECEITA	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	911.098	972.902	985.396	8,2%	3.346.794	3.566.276	6,6%
No. de Clientes**	1.535.235	1.667.740	1.687.937	9,9%	1.535.235	1.687.937	9,9%
KWh por Cliente (no período)	593,5	583,4	583,8	-1,6%	2.180,0	2.112,8	-3,1%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	372,1	383,6	402,7	8,2%	1.293,2	1.461,9	13,0%
Residencial	169,0	182,0	194,4	15,0%	581,8	694,4	19,4%
Industrial	41,2	35,6	36,8	-10,7%	149,9	136,0	-9,3%
Comercial	88,5	89,3	89,7	1,4%	305,4	338,8	10,9%
Outras classes	73,4	76,7	81,8	11,4%	256,1	292,7	14,3%
Suprimento (R\$ MM)	10,0	2,3	1,7	-83,0%	23,1	11,9	-48,5%
Outras Receitas (R\$ MM)	20,4	38,1	41,3	102,5%	85,7	126,9	48,1%
Subvenção Baixa Renda	26,0	29,7	30,6	17,7%	91,5	114,5	25,1%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	(9,3)	4,5	(34,3)	-268,8%	(21,4)	(44,4)	-107,5%
CVA	1,9	22,9	(17,1)	-1000,0%	(1,7)	5,2	-405,9%
Uso da Rede	0,2	0,2	-	-100,0%	0,1	0,5	400,0%
PLPT - IRT	(3,3)	0,8	(1,7)	48,5%	1,0	(0,9)	-190,0%
RTD	(8,1)	(19,4)	(15,5)	-91,4%	(20,8)	(49,2)	-136,5%
Outras Receitas Operacionais	3,7	3,9	20,2	445,9%	15,6	31,4	101,3%
Outras Receitas Operacionais não-recorrentes	-	-	24,8	N/A	-	25,4	N/A
Deduções à Receita (R\$ MM)	(124,0)	(122,9)	(125,0)	0,8%	(402,8)	(453,2)	12,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	278,4	301,1	320,8	15,2%	999,4	1.147,5	14,8%
Ativos Regulatórios***	118,5	120,3	91,2	-23,0%	118,5	91,2	-23,0%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 4T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$192,5 milhões, equivalentes a 60,0% da receita líquida, queda de 3,6 p.p. em relação ao percentual verificado no 4T08, de 63,6%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 4T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$48,0 milhões, aumento de 1,1 p.p. em comparação ao 4T08, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$9,0 milhões, queda de 10,6% em relação ao observado no 4T08. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IRPJ/CSLL e o Lucro Líquido. No 4T09, a PLR reconhecida foi de R\$7,5 milhões (versus R\$4,1 milhões no 4T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$2,4 milhões no 4T09, praticamente estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,5 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,7 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 4T09 apresentaram aumento de 39,9% em relação aos valores verificados no 4T08, encerrando o trimestre em R\$30,8 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$1,0 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas; ii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, para combate à inadimplência; e iii) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,8 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da Companhia.

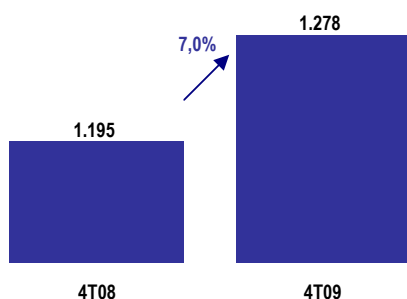
R\$ MM	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Pessoal	10,1	10,7	9,0	-10,6%	37,7	38,8	2,9%
Material	2,4	2,3	2,4	2,7%	8,6	8,6	-0,1%
Serviço de Terceiros	22,0	27,9	30,8	39,9%	84,1	107,0	27,2%
Outros	3,9	3,8	5,7	45,4%	9,6	16,9	75,5%
PMSO	38,4	44,7	48,0	24,9%	140,0	171,3	22,3%
<i>% Receita Líquida</i>	13,8%	14,8%	15,0%	1,1 p.p.	14,0%	14,9%	0,9 p.p.
Provisões	11,5	4,6	8,3	-28,3%	31,7	33,4	5,2%
PDD e Perdas	9,5	2,1	6,9	-27,7%	24,0	25,4	5,6%
<i>% Receita Bruta</i>	2,4%	0,5%	1,5%	-0,8 p.p.	1,7%	1,6%	-0,1 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,0	2,4	1,4	-30,9%	7,7	8,0	3,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,1	2,2	2,1	-48,7%	7,4	15,0	103,1%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	54,1	51,5	58,4	8,0%	179,1	219,6	22,6%
<i>% Receita Líquida</i>	19,4%	17,1%	18,2%	-1,2 p.p.	17,9%	19,1%	1,2 p.p.
Energia Comprada e Transporte	103,3	96,7	105,2	1,9%	345,0	383,3	11,1%
Encargos Uso Rede e Conexão	18,8	17,6	28,1	49,7%	64,2	87,2	35,8%
Amortização CVA	0,3	-0,4	0,0	-100,0%	0,5	-0,7	-250,0%
Outros Custos	0,6	0,7	0,7	15,6%	2,4	2,7	10,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	123,0	114,6	134,1	9,0%	412,2	472,5	14,6%
<i>% Receita Líquida</i>	44,2%	38,1%	41,8%	-2,3 p.p.	41,2%	41,2%	-0,1 p.p.
TOTAL	177,1	166,0	192,5	8,7%	591,3	692,1	17,1%
Total (%Rec. Líq.)	63,6%	55,1%	60,0%	-3,6 p.p.	59,2%	60,3%	1,1 p.p.

No 4T09, o nível de PDD e perdas registrado foi de R\$6,9 milhões, ou 1,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,8 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Em 2009, o nível de PDD e Perdas em termos de percentual da Receita Operacional Bruta manteve-se estável em 1,6%, 0,1 p.p. abaixo daquele observado em 2008.

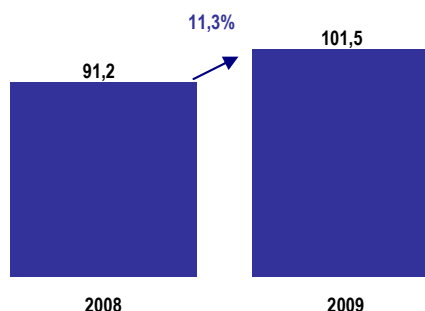
Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.278 clientes por colaborador, apresentando crescimento de 7,0% na comparação do fechamento de 2009 com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 11,3%, representando custo de R\$101,5 por cliente.

Clientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

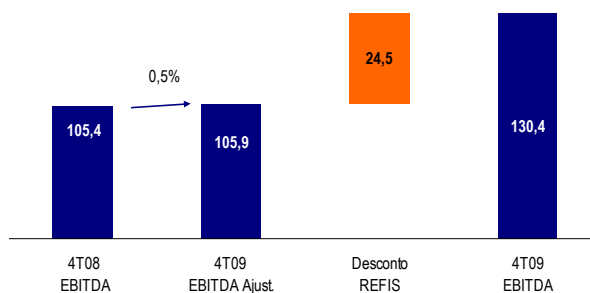
No 4T09, a Companhia registrou um total de R\$134,1 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 9,0% em relação ao 4T08, cujo total foi de R\$123,0 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos encargos de uso da rede e conexão, que aumentaram R\$9,3 milhões, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.3. EBITDA

No 4T09, o EBITDA atingiu R\$130,4 milhões, sendo 23,7% superior aos R\$105,4 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

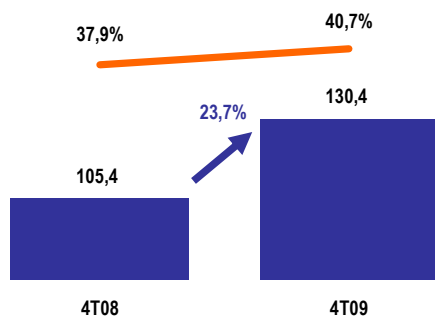
Conforme já explicado na sessão 3.1 – Receita Operacional, houve um efeito não recorrente que impactou positivamente a Receita da Companhia no 4T09, e consequentemente o EBITDA. Trata-se do desconto de juros e multa líquido obtido pela adesão ao REFIS, de R\$24,5 milhões. Desconsiderando, portanto, esse efeito positivo no EBITDA, este teria sido de R\$105,9 milhões, 0,5% superior ao observado no 4T08.

EBITDA AJUSTADO

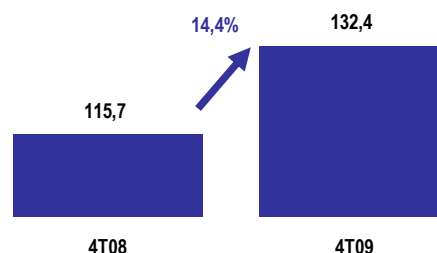


EBITDA (R\$ milhões)	4T08	3T09	4T09	Var.	2.008	2.009	Var.
Resultado do Serviço	78,7	110,1	107,9	37,1%	324,4	357,8	10,3%
Depreciação e Amortização	22,6	24,9	20,4	-9,7%	83,7	97,6	16,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,1	2,2	2,1	-48,8%	7,4	15,0	102,7%
EBITDA	105,4	137,2	130,4	23,7%	415,5	470,4	13,2%
Ajuste RTD	-	3,9	-	N/A	-	3,9	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas	-	6,2	-	N/A	-	6,2	N/A
Desconto REFIS	-	-	(24,5)	N/A	-	(24,5)	N/A
EBITDA Ajustado	105,4	147,3	105,9	0,5%	415,5	456,0	9,7%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 4T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$72,6 milhões, ante R\$7,4 milhões no 4T08. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$17,2 milhões de Receita Financeira (queda de 27,4% em relação ao 4T08), e R\$89,8 milhões de Despesa Financeira (aumento de 188,7% na comparação com o 4T08).

O crescimento da despesa financeira do 4T09 está impactado pelos encargos financeiros adicionais relacionados à entrada de novos financiamentos ocorridos ao longo de 2009 e pela contabilização não-recorrente das multas e juros decorrentes da adesão da Companhia ao REFIS, que totalizou R\$58,8 milhões, reconhecida em Outras Despesas Financeiras. Portanto, não houvesse o impacto do item mencionado acima, o resultado financeiro da CEMAR seria negativo em R\$13,8 milhões.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	4T08	3T09	4T09	Var.	2008	2009	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6,0	2,6	5,3	-11,7%	21,8	19,9	-8,7%
Multa e mora s/ energia vendida	9,5	12,8	12,3	29,5%	33,1	43,4	31,1%
Correção s/ RTD e CVA	3,1	1,7	0,6	-80,6%	12,0	7,6	-36,7%
Outras receitas financeiras	5,1	7,1	(1,0)	-119,6%	17,3	25,1	45,1%
Receita Financeira Total	23,7	24,2	17,2	-27,4%	84,2	96,0	14,0%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(24,4)	(21,5)	(21,7)	11,1%	(94,1)	(88,6)	5,8%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,5)	(2,9)	(2,1)	67,7%	(25,7)	(11,5)	55,3%
Outras despesas financeiras	(0,2)	(5,5)	(66,0)	N/A	0,3	(76,8)	N/A
Despesa Financeira Total	(31,1)	(29,9)	(89,8)	-188,7%	(119,5)	(176,9)	48,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(7,4)	(5,7)	(72,6)	-881,1%	(35,3)	(80,9)	-129,2%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	4T08	3T09	4T09
LAIR	71,3	104,4	35,3
(+) Impactos REFIS			34,3
LAIR recorrente (1)	71,3	104,4	69,6
Despesa IRPJ / CSLL	(10,8)	(14,2)	(20,8)
(-) Ativo Fiscal Diferido	5,6	6,4	14,6
= Imposto Calculado	(5,2)	(7,8)	(6,2)
(+) Créditos Fiscais	(1,1)	-	4,6
= Imposto Caixa (2)	(6,3)	(7,8)	(1,6)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	8,8%	7,5%	2,3%

Cabe ressaltar que, em 2008, houve alteração na forma de contabilização do incentivo SUDENE, que passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), e impactando positivamente o Lucro Líquido apurado. Essa alteração na sua contabilização não impactou o montante do incentivo auferido pela Companhia, nem o fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

No 4T09, o resultado de IRPJ e CSLL foi uma despesa de R\$20,8 milhões, desconsiderando os R\$56,3 milhões não recorrentes referentes ao reconhecimento de IR/CS a pagar pela adesão ao REFIS. Assim, o imposto recolhido totaliza R\$1,6 milhão, o que representa alíquota efetiva de 2,3% em relação ao LAIR ajustado.

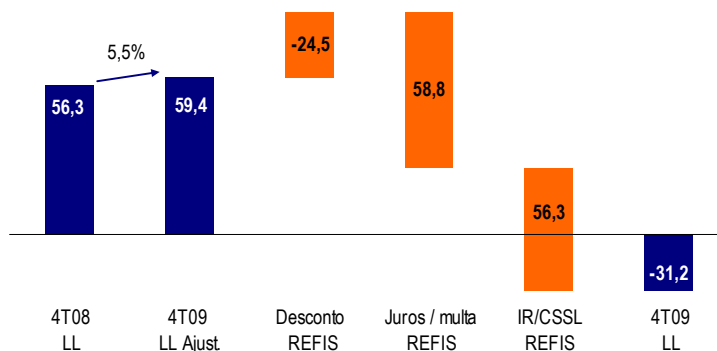
3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 4T09, a CEMAR apresentou prejuízo de R\$31,2 milhões, entretanto, diversos impactos referentes a adesão da Companhia ao REFIS devem ser excluídos do cálculo, para que possamos apresentar o resultado em bases comparáveis com os períodos anteriores.

O primeiro ajuste é a exclusão do impacto do reconhecimento de débitos de IR/CSLL que foram reconhecidos no REFIS, totalizando R\$56,3 milhões. O segundo ajuste é a exclusão dos R\$58,8 milhões de juros e multas reconhecidos na Despesa Financeira pela adesão ao Programa. O último ajuste é a exclusão do desconto concedido à Companhia pela adesão ao REFIS, que totalizou R\$24,5 milhões e foi reconhecido em Outras Receitas Operacionais. Assim, o resultado final ajustado do 4T09, em bases recorrentes, seria positivo em R\$59,4 milhões, montante 5,5% superior ao resultado apurado no mesmo trimestre do ano passado.

No ano de 2009, o LL representou R\$1,21 por ação, inferior aos R\$1,39 por ação anunciados em 2008.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



4. ENDIVIDAMENTO

No 4T09, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.217,3 milhões, crescimento de 3,0% em relação ao endividamento registrado ao final do 3T09, de R\$1.181,6 milhões.

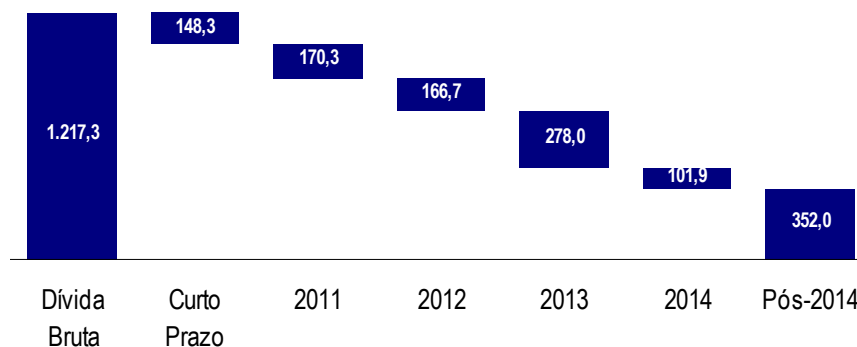
4.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	148,3	12,2%	Libor	2,0%	mar/21	11,9	0,3%
Longo Prazo	1.068,9	87,8%	Pré Fixado (US\$)	6,6%	jul/21	12,2	0,4%
2011	170,3	14,0%	Moeda Estrangeira	4,7%		12,1	0,7%
2012	166,7	13,7%	IGP-M	2,3%	dez/23	14,3	11,8%
2013	278,0	22,8%	TJLP	9,9%	abr/13	4,2	7,5%
2014	101,9	8,4%	Pré-fixado (R\$)	8,6%	dez/18	9,1	21,8%
Após 2014	352,0	28,9%	RGR	6,5%	abr/17	7,5	16,4%
TOTAL	1.217,3	100,0%	FINEL ^(*)	9,4%	dez/15	6,2	4,0%
			SELIC	9,9%	jul/10	0,7	1,6%
			CDI	10,4%	mar/14	4,3	36,2%
			Moeda Nacional	8,3%		7,1	99,3%
			TOTAL	8,3%		7,1	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

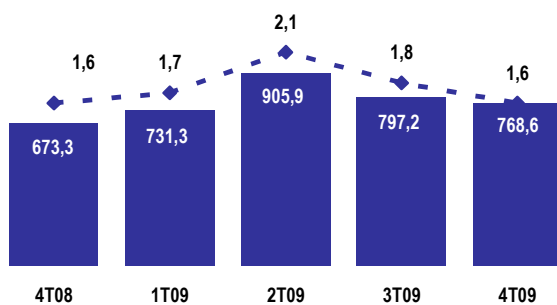


Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 12,2% vencendo nos próximos 12 meses. O custo médio da dívida é de 8,3%, o que equivale a 84,0% do CDI dos últimos 12 meses.

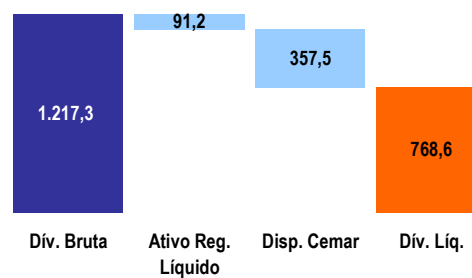
Ao final de 2009, a CEMAR possuía R\$9,1 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,7 milhões indexados a Libor e R\$5,5 milhões pré-fixados, o que representa 0,7% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$768,6 milhões no 4T09, redução de 3,6% em relação aos R\$797,2 milhões verificados no 3T09, e redução de 0,2x o múltiplo em relação ao EBITDA (1,6x no 4T09 versus 1,8x no 3T09).

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



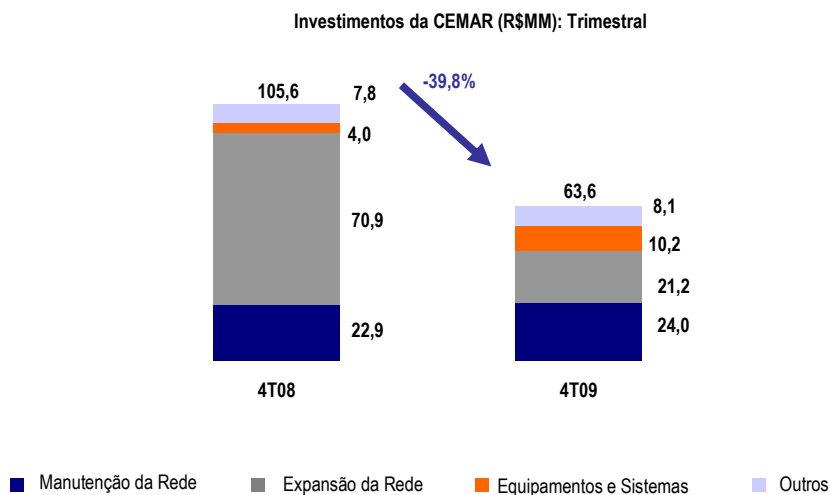
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 4T09



5. INVESTIMENTOS

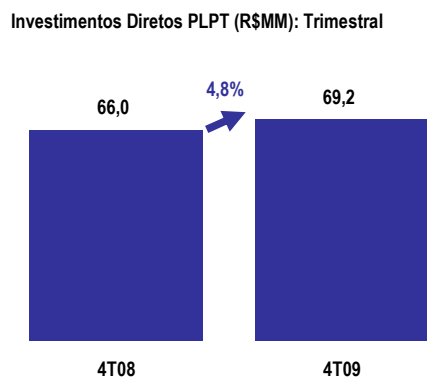
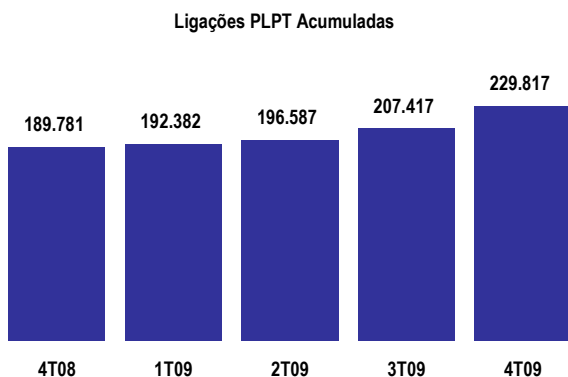
5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$63,6 milhões no 4T09, representando uma redução de 39,8% em relação ao 4T08.



5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 4T09, foi alcançada a marca de 229.817 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,1 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 211 (ou 97%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 4T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$69,2 milhões, 4,8% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



6. ADESÃO AO NOVO REFIS

Em novembro de 2009, a CEMAR formalizou sua adesão ao chamado Novo REFIS, parcelamento de débitos fiscais de acordo com a Lei 11.941/2009. Conforme os termos aplicáveis ao novo parcelamento o saldo dos débitos será parcelado em até 180 meses.

A consolidação de tais débitos está pendente de conclusão pela Receita Federal do Brasil.

Conciliação REFIS	
Saldo inscrito no REFIS	115,3
Descontos de multa e juros	(24,8)
Total Líquido	90,5
Utilização de Prejuízo Fiscal	(52,0)
Efeito Caixa	38,5

O principal débito inscrito no REFIS pela CEMAR foi referente ao IR e CSLL incidentes sobre o prêmio na emissão de debêntures conversíveis objeto da reestruturação financeira realizada em 2004. Este débito é originário do Auto de Infração lavrado em 15 de outubro de 2007 pela Receita Federal e que a companhia estava discutindo no âmbito administrativo. Considerando os benefícios do Novo REFIS, a administração entendeu que, apesar de a perda não ser provável segundo os seus assessores jurídicos, seria no melhor interesse da companhia aderir ao programa.

Considerando o saldo de R\$115,3 milhões inscrito no parcelamento, foram obtidos descontos de multa e juros no valor de R\$24,8 milhões, perfazendo valor líquido de R\$90,5 milhões. Com a utilização de R\$52,0 milhões de prejuízos fiscais (dos quais R\$18,0 milhões já foram reconhecidos no exercício de 2009), o efeito caixa do parcelamento seria de R\$38,5 milhões.

7. EVENTOS RELEVANTES

Proposta da Administração para Distribuição de Dividendos

Em reunião realizada em 26 de março de 2010, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a proposta, a ser referendada pela AGO, de distribuição de R\$58,0 milhões em dividendos referentes ao exercício de 2009.

Empréstimos e Financiamentos

Em janeiro de 2010, a CEMAR celebrou com a Eletrobrás contrato de financiamento totalizando R\$309,8 milhões, com custo de de 6% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 12 anos, considerando carência de 24 meses e amortização em 120 meses. Estes recursos se destinam a financiar os custos diretos das obras da 5ª Tranche do Programa Luz Para Todos.

Termo Aditivo aos Contratos de Concessão das Distribuidoras – CEMAR

Em 26 de fevereiro de 2010, a Assembléia Geral Extraordinária da Companhia ratificou a decisão de seu Conselho de Administração na qual outorga poderes à Diretoria das Companhia para assinatura do 2º Termo Aditivo ao seu Contrato de Concessão.

Tal Termo Aditivo objetiva a alteração no procedimento de cálculo a partir dos reajustes tarifários de 2010, de modo a eliminar o efeito tarifário causado pela atual metodologia e assegurar a neutralidade em relação aos encargos setoriais especificados no próprio Termo Aditivo.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 4T08 e 2008 foram ajustadas, para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL: (i) Lei 11.638; e (ii) extinção da conta de Resultado Não Operacional, e transferência de seus valores para a conta de Outras Receitas/Despesas Operacionais.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	4T08	3T09	4T09	2.008	2.009
RECEITA OPERACIONAL	402.346	423.991	445.811	1.402.132	1.600.671
Fornecimento de Energia Elétrica	388.686	417.818	399.104	1.362.676	1.531.941
Suprimento de Energia Elétrica	9.985	2.292	1.737	23.140	11.904
Encargo de Capacidade Emergencial	2	1	5	757	9
Outras Receitas	3.673	3.880	44.965	15.559	56.817
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(123.961)	(122.909)	(125.033)	(402.767)	(453.168)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	278.385	301.082	320.778	999.365	1.147.503
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(122.932)	(114.611)	(134.052)	(412.125)	(472.524)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(103.252)	(96.684)	(105.240)	(344.999)	(383.298)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18.780)	(17.627)	(28.112)	(64.226)	(87.226)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(900)	(300)	(700)	(2.900)	(2.000)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(50.024)	(49.243)	(56.291)	(171.802)	(204.644)
Pessoal	(10.117)	(10.725)	(9.049)	(37.669)	(38.773)
Material	(2.382)	(2.284)	(2.448)	(8.617)	(8.608)
Serviço de Terceiros	(21.995)	(27.891)	(30.780)	(84.114)	(107.003)
Provisões	(11.512)	(4.581)	(8.259)	(31.745)	(33.399)
Outros	(4.018)	(3.762)	(5.755)	(9.657)	(16.861)
EBITDA	105.429	137.228	130.435	415.438	470.335
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.117)	(2.192)	(2.111)	(7.365)	(14.955)
Depreciação e Amortização	(22.616)	(24.898)	(20.395)	(83.659)	(97.593)
RESULTADO DO SERVIÇO	78.696	110.138	107.929	324.414	357.787
RESULTADO FINANCEIRO	(7.436)	(5.748)	(72.595)	(35.239)	(81.012)
Receitas Financeiras	23.730	24.139	17.244	85.235	95.919
Despesas Financeiras	(31.166)	(29.887)	(89.839)	(120.474)	(176.931)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	71.260	104.390	35.334	289.175	276.775
Contribuição Social	(5.709)	(7.789)	(17.315)	(17.076)	(34.360)
Imposto de Renda	(15.243)	(20.460)	(34.033)	(46.581)	(81.308)
Impostos Diferidos	(5.135)	(6.434)	(14.605)	(34.845)	(3.037)
Incentivo SUDENE	15.240	20.460	6.939	46.577	54.155
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4.071)	(2.203)	(7.552)	(9.018)	(13.962)
Participação de empregados	(3.585)	(1.715)	(4.890)	(8.547)	(9.762)
Participação dos administradores	(486)	(488)	(2.662)	(471)	(4.200)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	56.342	87.964	(31.232)	228.232	198.263

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09
CIRCULANTE	692.777	632.357	554.671	809.113	872.489
Disponibilidades e aplicações financeiras	271.539	227.912	120.828	264.059	357.467
Consumidores e Revendedores	333.787	318.604	338.797	357.433	373.360
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(32.869)	(38.579)	(38.514)	(39.588)	(45.112)
Estoques	8.212	11.890	11.552	11.707	5.520
Impostos a Recuperar	41.107	45.107	50.978	59.034	45.477
Baixa Renda	18.004	17.180	18.266	20.265	23.115
Ativos Regulatórios	42.041	38.930	26.847	112.353	84.917
Outros Créditos a Receber	10.955	11.313	25.917	23.851	27.746
NÃO CIRCULANTE	1.533.713	1.611.445	1.711.715	1.657.642	1.675.185
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	407.543	424.033	470.083	408.979	402.294
Consumidores e Revendedores	29.230	44.348	53.613	65.939	68.235
Impostos a Recuperar	85.269	88.690	94.834	99.420	106.159
Ativos Regulatórios	73.349	73.272	73.336	-	-
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	219.488	217.515	242.936	239.597	218.941
Outros Créditos a Receber	208	208	5.363	4.022	8.959
PERMANENTE	1.126.170	1.187.411	1.241.632	1.248.663	1.272.891
Investimentos	221	221	221	221	221
Imobilizado	1.744.145	1.806.772	1.890.123	1.968.817	2.051.728
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(665.649)	(665.668)	(694.580)	(767.720)	(829.112)
Intangível	47.453	46.086	45.868	47.345	50.053
TOTAL DO ATIVO	2.226.490	2.243.802	2.266.386	2.466.755	2.547.674

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09
CIRCULANTE	540.921	474.225	397.690	444.455	500.139
Fornecedores	183.526	136.379	138.893	154.281	166.755
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	766	635	403	598	701
Dividendos a pagar	140.583	140.583	768	652	58.612
Tributos e Contribuições Sociais	38.139	35.897	41.190	53.403	32.290
Empréstimos e Financiamentos	81.077	88.538	127.295	142.993	140.513
Debêntures	12.455	2.878	9.416	1.863	7.814
Taxa de Iluminação Pública	13.449	13.822	12.853	13.670	15.704
Provisão para Contingências	9.406	6.721	5.362	3.246	3.316
Passivos Regulatórios	14.920	10.650	8.846	12.322	16.823
Eficientização	17.925	15.104	24.114	24.379	17.138
Outros	28.674	23.018	28.551	37.048	40.472
NÃO CIRCULANTE	1.096.359	1.120.817	1.137.729	1.203.368	1.317.791
Tributos e Contribuições Sociais	123.116	131.858	139.418	150.423	229.342
Debêntures	267.300	267.037	267.300	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	682.416	700.358	714.066	769.414	801.639
Provisão para Contingências	11.667	9.881	5.261	4.547	2.886
Eficientização	11.860	11.684	11.684	11.684	16.624
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	589.210	648.760	730.968	818.932	729.744
Capital Social	252.513	310.278	310.278	310.278	310.278
Reservas de Capital	443	669	672	673	674
Reservas de Lucro	325.067	278.489	278.489	278.489	418.792
Reservas Destinadas Aum. Capital	11.187	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo acumulados	(0)	59.323	141.529	229.493	0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.226.490	2.243.802	2.266.386	2.466.755	2.547.674

ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T09				4T09			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	24	692	8.859	9.575	89	702	8.325	9.116
Tesouro Nacional	24	692	8.859	9.575	89	702	8.325	9.116
MOEDA LOCAL	8.051	134.227	760.554	902.832	7.871	131.851	793.314	933.036
Eletrobrás	1.148	56.053	342.915	400.116	15	50.784	360.221	411.020
Instituições Financeiras	6.903	73.350	395.748	476.001	7.856	76.101	411.988	495.945
Dívida com Fundo de Pensão	-	4.824	21.891	26.715	-	4.966	21.105	26.071
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	8.075	134.919	769.413	912.407	7.960	132.553	801.639	942.152
Debêntures	-	1.863	267.300	269.163	-	7.814	267.300	275.114
TOTAL DA DÍVIDA	8.075	136.782	1.036.713	1.181.570	7.960	140.367	1.068.939	1.217.266

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09
Caixa Inicial	189.463	271.539	227.912	120.828	264.059
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	56.342	59.545	81.984	87.964	(31.230)
(+) Despesas Não Caixa	60.133	40.997	5.050	37.406	78.377
Variações Ativas	(40.179)	(16.919)	(49.873)	(84.552)	(2.788)
Variações Passivas	25.547	(54.876)	18.651	71.836	59.403
(=) FC das Atividades Operacionais	101.843	28.747	55.812	112.654	103.762
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(91.515)	(36.753)	(68.531)	(47.913)	(40.263)
Investimentos	(102.605)	(29.605)	(64.058)	(56.274)	(57.175)
Almoxarifado de Investimento Próprio	7.373	(3.912)	(7.371)	4.096	10.729
Outras Variações do Imobilizado Próprio	3.718	(3.236)	2.898	4.265	6.183
Atividades de Investimento PLPT	(74.233)	(50.426)	(41.655)	(57.807)	(66.090)
(=) FC das Atividades de Investimento	(165.748)	(87.179)	(110.186)	(105.720)	(106.353)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	12.513	15.813	(117.394)	56.445	46.023
Empréstimo e Financiamento	12.070	15.808	22.197	56.560	46.022
Dividendos Pagos	-	-	(139.815)	(116)	-
Aumento do Capital	443	5	224	1	1
Atividades de Financiamento PLPT	133.468	(1.008)	64.684	79.852	49.976
RGR	33.592	(1.008)	35.752	4.529	(357)
CDE	99.875	-	28.932	75.322	50.333
(=) FC das Atividades de Financiamento	145.981	14.805	(52.710)	136.297	95.999
(=) FC do Período	82.076	(43.627)	(107.084)	143.231	93.408
Caixa Final	271.539	227.912	120.828	264.059	357.467